

CONSULTA DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM A CRIANÇA EM SOFRIMENTO MENTAL

Idalina Sena Pessoa¹; Maria de Fátima Pereira da Silva²; Francisco Lindomar Gomes Fernandes³
Nívea Mabel de Medeiros⁴

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: idalinapessoa@hotmail.com (Autora)¹; Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: fmariap@yahoo.com.br (Coautora)²; Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Especialista em Urgência e Emergência, E-mail: lindomarifcejn@gmail.com (Coautor)³, Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Sistemas Agroindustriais, Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: niveamabel@hotmail.com (Orientadora)⁴.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental. Transtorno Mental.

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que muitos pensam, o transtorno mental na infância é algo comum, estima-se que 10% a 20% da população infanto-juvenil sofram de transtorno mental e desse total, 3% a 4% precisem de tratamento integral em saúde mental (FLAVIANA; CERQUEIRA, 2008). No Brasil, os tipos de problemas encontrados mais comuns são ansiedade (5,2% – 6,2%), problemas de conduta/comportamento (4,4% – 7,0%), hiperatividade (1,5% – 2,7%) e depressão (1,0% – 1,6%). Autismo e problemas correlatos apresentam taxa de prevalência abaixo de 1% (FLEITLICH-BILYK; GOODMAN, 2004; ANSEMI et al., 2010).

No entanto, a saúde mental infantil ainda é bastante negligenciada, pois são mínimas as verbas destinadas para esse fim, além de 90% dos países não possuírem políticas de saúde mental voltadas para as crianças (RONCHI; AVELLAR, 2010).

Porém os transtornos mentais na infância acarretam várias consequências, pois interfere no crescimento e desenvolvimento, limita a execução de atividades diárias, além de afetar o convívio familiar. Assim, tanto a criança como os familiares necessitam de assistência dos profissionais de saúde, pois a família é fundamental para o processo de recuperação (VICENTE; HIGARASHI; FURTADO, 2015).

Desse modo, é extremamente importante a consulta de enfermagem a criança com transtorno mental, pois de acordo com Oliveira et al. (2012) ela é uma ferramenta de extremo potencial para a

promoção da assistência integral, através da qual é possível facilitar a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e o tratamento precoce, tornando a assistência resolutiva. Devendo sempre ser norteada pelo Processo de Enfermagem (PE), possibilitando um cuidado individualizado, adequado e efetivo (CARVALHO et al., 2008).

Tendo em vista a escassez de estudos abordando a prática de enfermagem nos transtornos mentais na infância é que emergiu o interesse e a necessidade de desenvolvimento desse trabalho, todavia o enfermeiro está apto para assistir os usuários em qualquer etapa do seu desenvolvimento. Partido destes conhecimentos, o estudo objetiva relatar uma experiência vivenciada sobre a consulta de enfermagem prestada a criança em sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi).

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma visita técnica a Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) do alto sertão paraibano no mês de setembro de 2017. Durante a visita realizou-se a consulta de enfermagem, na qual foi utilizada uma atividade lúdica, para uma melhor abordagem a criança e familiar, a partir desta, foi possível realizar os planos de cuidados que devem ser traçados na assistência de enfermagem. A visita *in loco* foi uma experiência inovadora para conhecer a estrutura e funcionamento do serviço, bem como o contato com pessoas em sofrimento mental e colocar em exercício o conhecimento adquirido na universidade, fortalecendo a relação dialética entre teoria e prática. As crianças recebiam individualmente a assistência de enfermagem, a partir do conhecimento de seu comportamento, bem como do seu desenvolvimento cognitivo.

Optou-se pela elaboração de um relato de experiência pelo fato desse tipo de estudo possibilitar ao pesquisador produzir conhecimento a partir de relatos das suas experiências e vivências ancorando-se no saber científico (GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visita técnica num CAPSi no alto sertão paraibano proporcionou a interação entre acadêmicos, profissionais que atuam na área de saúde mental, usuários e seus familiares que procuram o serviço, bem como oportunizou conhecer o funcionamento de uma instituição que busca

desenvolver ações baseada na reforma psiquiátrica. Além disso, contribuiu para a realização da prática da consulta de enfermagem na infância nesse campo do saber.

A visitação propiciou reduzir distância entre universidade e os serviços de saúde, já os frutos do conhecimento adquirido na academia deve ser aplicado para a promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas, exigindo dessa forma, uma proximidade das instituições onde se produz o conhecimento (universidade) com aquela em que se aplica o conhecimento construído (instituições de saúde).

A experiência proporcionou aos discentes a execução dos conhecimentos adquiridos no âmbito da universidade por meio da aula prática da consulta de enfermagem em saúde mental com usuários infantis. A vivência foi bastante enriquecedora para os futuros profissionais já que o contato destes com pessoas com sofrimento mental serviu para diminuir o estigma e estereótipo que se tem do doente mental, assim como também oportunizou saber se os discentes se identificam com essa área e se nela desejam atuar profissionalmente quando concluírem o curso.

Sabe-se que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro composta por: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição, implementação e evolução de enfermagem (COFEN, 2017). Neste sentido, objetiva-se a identificação de problemas relacionados ao processo saúde/doença das pessoas e coletividades utilizando-se do método científico sendo primordial para a sistematização da assistência de enfermagem que repercuta no cuidado de qualidade ao usuário do serviço.

Para a realização dessa prática, estratégias foram elaboradas já que a abordagem de crianças necessita de apetrechos que as chame atenção e conquiste a confiança desses usuários de saúde. Na oportunidade da interação com esses atores sociais para a realização da consulta de enfermagem utilizou-se de atividade lúdica através de produção de desenho, pintura e colagem.

Essa estratégia de abordar o usuário infantil permitiu adentrar na subjetividade deles e visualizar sinais e sintomas específicos de doenças mentais que talvez não fosse possível com relato verbal desses e de seus familiares, facilitando assim, identificar problemas para o estabelecimento de diagnóstico de enfermagem e elaboração do plano de cuidado individualizado.

Com isso, tentou-se amenizar os descasos em relação ao atendimento em saúde mental a criança, que por sua vez, não é adotado como prioridade ainda no Brasil. Por meio da atividade foi possível perceber e atuar frente aos problemas emocionais e comportamentais na infância com intervenções eficazes voltadas para a prevenção ou para o tratamento precoce. Dessa forma, contrapôs-se aos cuidados em saúde mental voltado para o controle da infância e adolescência

baseado na prescrição medicamentosa com o desígnio prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, na busca da promoção e inserção social, que neste caso, são crianças com transtornos mentais (ASSIS et al., 2009).

A atividade proporcionou também a criação de vínculo com familiares dos usuários por meio de diálogo encorajador no enfrentamento de diversas situações de crise que possam surgir, bem como colaborou com distração das crianças de forma que pudessem naquele momento esquecer ou amenizar sofrimento mental, corroborando com Martins et al. (2016) quando enfatiza que para atingir a integralidades dos sujeitos é necessário a incorporação de tecnologias de cuidado adequados para suprir as demandas de saúde, fornecendo-lhe cuidado humanizado e vínculo entre profissionais e a clientela atendida.

Observou-se que a atividade lúdica provocou mudança na rotina do serviço colaborando com o engajamento deste aos princípios da reforma psiquiátrica, cujas práticas não se encontram previamente estabelecidas por um modelo, mas são criadas cotidianamente de acordo com as demandas dos usuários. Com esse propósito, as equipes em saúde mental adotam novas práticas que permitem uma abordagem mais humanitária que priorize a inclusão social, participação dos familiares e a construção do projeto terapêutico singular (COREN, 2015).

As brincadeiras proporcionam para a criança uma realidade por ela idealizada, ajudando enfrentamento de sua realidade de maneira bastante positiva trazendo como benefício o bem-estar dessa criança. A ação do brincar para a criança é veiculada de ‘conteúdo simbólico’ e possui um poder revelador maior do que a ‘própria palavra não dita’. Além disso, *“as atividades lúdicas criam possibilidades para que o inconsciente se expresse por meio dos atos psicomotores e sensoriais”* (BARATA, 2015). Por isso, entende-se que a atividade lúdica teve o propósito de ajudar as crianças com diversão, operacionalizando por meio da mudança de direção na realidade sofrida para a realidade idealizada através do brincar. Além disso, serviu de auxílio na identificação de problemas relacionados ao sofrimento mental, essencial para a sistematização das ações de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência concretizada por meio da aula prática em saúde mental proporcionou a valorização do sujeito como ator protagonista no processo saúde doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida destes.

O uso de atividade lúdica possibilitou identificar problemas relacionados ao sofrimento mental além de aliviar esse sofrimento por meio da distração. Assim, foi possível perceber que é provável reduzir a ansiedade com atividade que valorizam a criatividade.

O estudo alcançou o objetivo proposto, já que contribuiu como estratégia para Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma que adentrou na subjetividade dos sujeitos sem constrangê-los e deu retorno a esses com a elaboração de um plano de cuidado individualizado.

Assim percebe-se que é imprescindível a consulta de enfermagem no âmbito da saúde mental, por proporcionar ao profissional enfermeiro, autonomia em utilizar-se de atividades lúdicas para acompanhar o desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança em sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

ANSEMI, L. et al. Prevalence of psychiatric disorders in a Brazilian birth cohort of 11-year-olds. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 45, n. 1, 2010.

ASSIS, S. G. et al. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 14, n. 2, 2009.

Barata MFO, et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. **Rev Ter Ocup Univ**. São Paulo. v. 26, n. 2, maio/ago. 2015

CARVALHO A. L. S et al. Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. **Rev Eletrônica Enferm**, v. 10, n.2, 2008.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 544 de 09 de maio de 2017**. Revoga a Resolução nº 159 de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília, 2017.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba. **Protocolo do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família do Estado da Paraíba**. João Pessoa: COREN-PB, 2015.

FLAVINA O. P., CERQUEIRA M. B. Saúde mental infanto-juvenil: usuários e suas trajetórias de acesso aos serviços de saúde mental. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 10, n. 1, 2008.

FLEITLICH-BILYK, B.; GOODMAN, R. Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 43, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

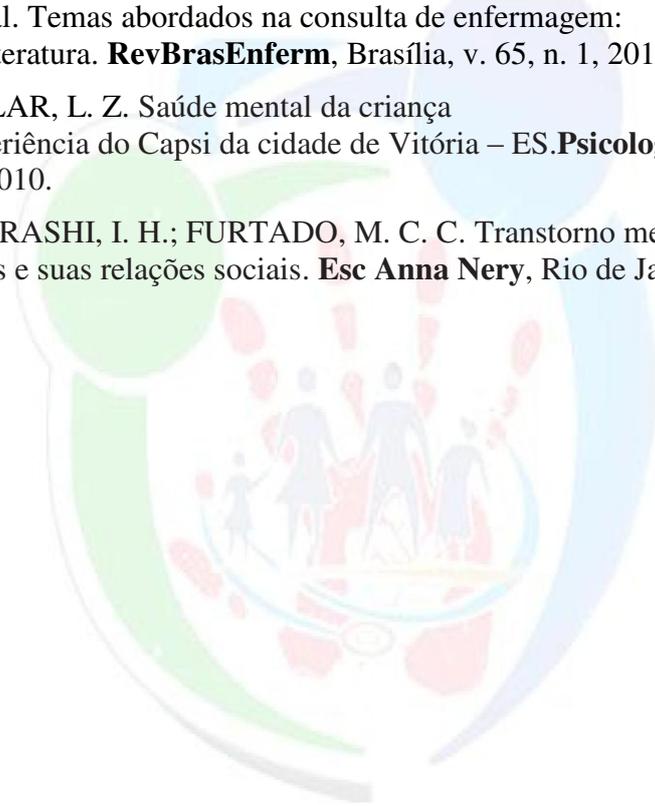
MARTINS, A. K. L. et al. Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas de Ensino Fundamental. In: **5º Congresso Brasileiro de Saúde Mental - Juntos nas**

diferenças: sonhos, lutas e mobilização social pela reforma psiquiátrica. São Paulo, Inip – Campus Indianópolis, 2016.

OLIVEIRA S. K. P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **RevBrasEnferm**, Brasília, v. 65, n. 1, 2012.

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória – ES. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2010.

VICENTE, J. B.; HIGARASHI, I. H.; FURTADO, M. C. C. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: CNPq  